

SAÚDE PÚBLICA: o Sistema Único de Saúde e as condições de trabalho dos profissionais na Atenção Básica de Saúde

Bruna Dos Santos Berenguel

Graduanda em Psicologia
Faculdades Integradas de Três Lagoas – FITL/AEMS

Lais Cristina da Silva Chimeno

Graduanda em Psicologia
Faculdades Integradas de Três Lagoas – FITL/AEMS

Thaynara Gabrielli Tencati Dos Santos

Graduanda em Psicologia
Faculdades Integradas de Três Lagoas – FITL/AEMS

Rosimeire Aparecida Manoel

Docente-Mestra; Faculdades Integradas de Três Lagoas – FITL/AEMS

RESUMO

Este trabalho refere-se a um relato de experiência, que fez parte de uma atividade prática realizada na disciplina “Psicologia em Instituições de Saúde Pública”, a qual teve por finalidade levantar a opinião dos profissionais de saúde na atenção básica, tendo em vista refletir sobre a política pública de saúde do Brasil. O objetivo foi conhecer a opinião de profissionais de saúde na Atenção Básica em relação à qualidade do atendimento ofertado e às condições de trabalho, além da avaliação sobre a política do SUS. A metodologia foi um levantamento de opinião, cujo instrumento utilizado para a coleta de dados envolveu aplicação de um questionário misto, ou seja, um questionário estruturado com perguntas fechadas e uma questão aberta. Foram aplicados 22 questionários entre diferentes profissionais que trabalham na Saúde Pública, como médicos, enfermeiros, auxiliares de enfermagem e agentes de saúde. Os resultados mostraram aspectos positivos pelos profissionais nas Unidades Básicas de Saúde abordada no levantamento da qualidade de atendimento e as condições de trabalho oferecido pelo SUS. De modo geral os dados mostraram a falta de reconhecimento por parte da população pelos serviços prestados.

PALAVRAS-CHAVES: Sistema Único de Saúde; Atenção básica; Profissionais.

INTRODUÇÃO

A finalidade deste trabalho consistiu em levantar dados através de uma atividade prática disciplinar para promover a problematização e a reflexão quanto aos aspectos teórico e o prático do SUS. Dessa forma, o objetivo deste artigo foi conhecer a opinião de profissionais de saúde na Atenção Básica em relação à qualidade do atendimento ofertado e às condições de trabalho, além da avaliação sobre a política do SUS.

1 REFERENCIAL TEÓRICO

O Sistema Único de Saúde (SUS) é o conjunto de todas as ações e serviços de saúde prestados por órgãos e instituições públicas federais, estaduais e municipais, com administração direta ou indireta e de fundações mantidas pelo Poder Público. É um sistema ímpar no mundo, que abrange desde o simples atendimento ambulatorio até o transplante de órgãos, garantindo acesso integral, universal e igualitário à população brasileira. O SUS também garante a acessibilidade à saúde para todos, ou seja, qualquer civil brasileiro tem direito a saúde, sendo essa garantida de forma integral, universal e igualitária a população brasileira (BRASIL, 1990).

O atual sistema de saúde brasileiro vive um momento de intensos avanços, mas ainda de muitos desafios a serem superados, tendo em vista que “A criação do Sistema Único de Saúde foi o maior movimento de inclusão social já visto na História do Brasil e representou, em termos constitucionais, uma afirmação política de compromisso do Estado brasileiro para com os direitos dos seus cidadãos” (BRASIL, 2007 *apud* SOUZA; COSTA, 2010, p.514).

Segundo Ventura (2003 *apud* SOUZA; COSTA, 2010, p.510):

A promoção de políticas de saúde que visam o bem-estar físico, mental e social como direitos fundamentais dos seus habitantes, enfatizando-se principalmente os cuidados primários. Evidenciando que a saúde é a mais importante meta social mundial e que, para a sua realização, faz-se necessária à integração com os diversos setores sociais e econômicos.

A atenção à saúde e não apenas a assistência médica, incorpora novos espaços de atuação profissional e novos processos de trabalho, requerendo efetivo compromisso de trabalhadores com a concepção ampliada de saúde, estabelecendo-se transcendência do setorial e uma diversificação dos campos da prática (BATISTA; GONÇALVES, 2011).

Apesar dessas conquistas, a especialização do cuidado à saúde, a distância do sujeito nos processos de cuidado e as grandes diferenças entre o que pensam os usuários, os trabalhadores e gestores da saúde têm se configurado como uma grande tensão na construção do modelo de saúde sonhado, chegando, algumas

vezes, a diminuir o acesso dos usuários ao sistema ou sua exclusão (BATISTA; GONÇAVES, 2011).

Essas estratégias visam principalmente contribuir para a reorientação do modelo, investindo na integralidade da atenção à saúde, em conformidade com os princípios e as diretrizes do SUS. Isso implica em novas dinâmicas de atuação nas unidades de saúde, com redefinição de responsabilidades entre os serviços/gestores, os trabalhadores e a população (BATISTA; GONÇALVES, 2011).

Toda prática em treinamento e qualificação de pessoal, quando bem projetado e desenvolvido, é capaz de gerar mudanças positivas no seguimento das pessoas. Entretanto, é importante cogitar que os resultados esperados de programas de treinamento e desenvolvimento de pessoal podem ser minimizados pelas condições de cada estrutura Institucional, caso a interação entre essa estrutura e os objetivos das propostas de treinamento/qualificação não estejam alinhados (BATISTA; GONÇALVES, 2011).

2 METODOLOGIA

O trabalho refere-se a um relato de experiência de uma disciplina no 6º período do Curso de Psicologia, que consistiu em um levantamento de opinião por meio de um questionário misto, ou seja, um questionário estruturado com perguntas fechadas e uma questão aberta. Os participantes foram abordados nos serviços de saúde. No momento da abordagem, explicou-se o objetivo do trabalho.

Foram aplicados 22 questionários entre diferentes profissionais que trabalham em Unidades Básicas de Saúde (USB), como médicos, enfermeiros, auxiliares de enfermagem e agentes comunitário de saúde, de um município do interior do Estado de São Paulo.

O levantamento abordou a caracterização do profissional, como formação, vínculo de trabalho, carga horária, bem como sua avaliação sobre o atendimento ofertado pelo SUS e as condições de trabalho no mesmo. A análise dos dados que é descritiva e organizada graficamente, tendo em discorrer os aspectos positivos e negativos levantadas pelos profissionais na questão aberta.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados apresentados trazem uma breve caracterização dos participantes e aborda a opinião dos profissionais sobre o SUS, assim como foi abordado nos questionários, com vários temas demonstrados a seguir, primeiramente no gráfico 1:

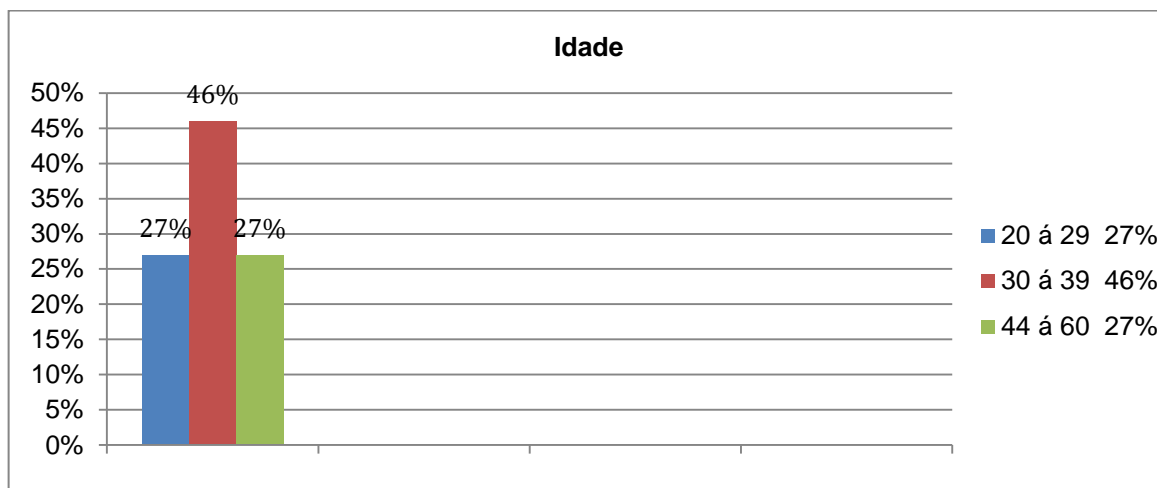


Gráfico 1: Caracterização dos participantes: idade.
Fonte: Pesquisa de campo (2015).

A caracterização dos participantes, na amostra levantada a idade variou de 20 a 60 anos. Sendo assim, analisamos que tem uma variedade de idades, mas há um número maior de trabalhadores na faixa dos 30 anos.

A maioria dos profissionais entrevistados é do sexo feminino com 84% e 16% masculino, representado no gráfico 2:

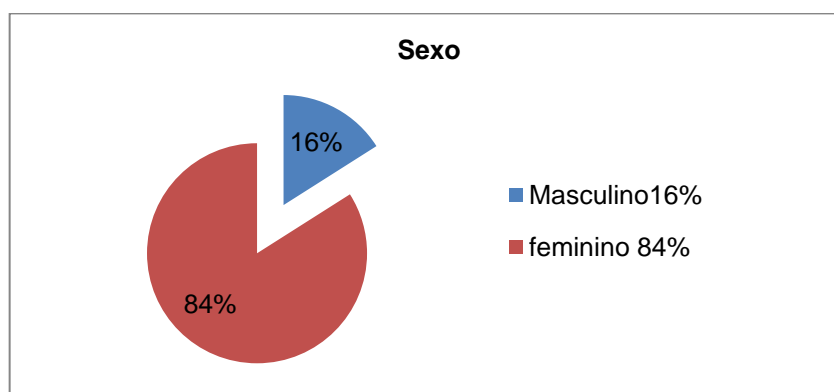


Gráfico 2: Caracterização dos participantes: sexo.
Fonte: Pesquisa de campo (2015).

Essa constatação é compreensível, considerando que o maior contingente dos profissionais na área da saúde é composto por. Acredita-se que ao sexo feminino do trabalho na área da saúde é esteja atribuída a pratica do cuidar.

Com relação à formação dos trabalhadores (Gráfico 3):

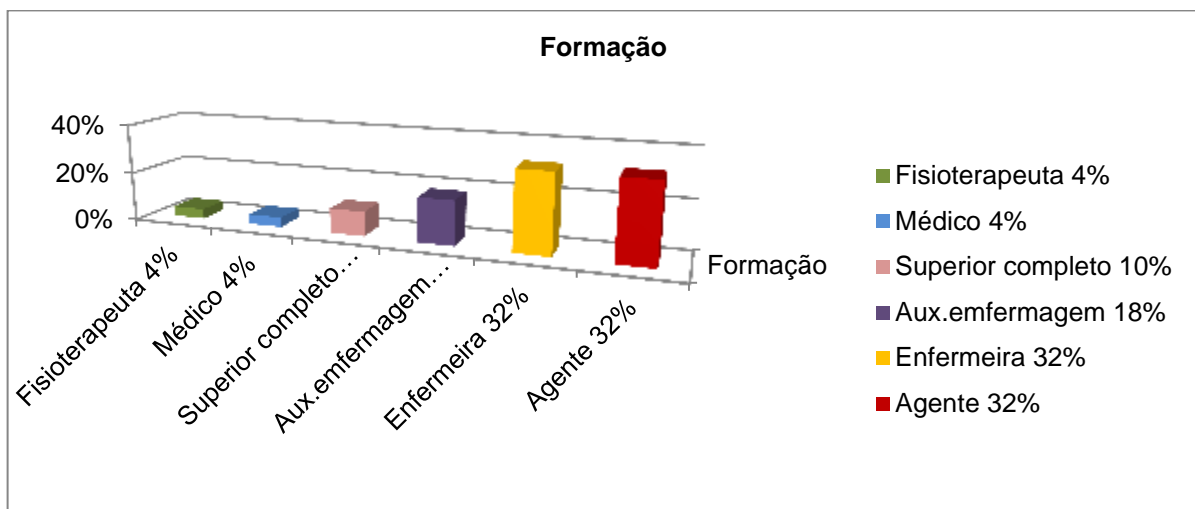


Gráfico 3: Caracterização dos participantes: formação profissional.
Fonte: Pesquisa de campo (2015).

Os profissionais entrevistados foram de grande diferença de cargos sendo, 4% de fisioterapeuta, 4% de médico, 10% com superior completo, mas não citam o seu cargo 18% de auxiliar de enfermagem, 32% de enfermeira e 32% de agente comunitário de saúde.

Os profissionais entrevistados sobre o vínculo do trabalho (Gráfico 4), 59% entrou por concurso público, 23% contrato, 18% outros. As maiorias se inserem por meio de concurso público, representando o maior percentual.

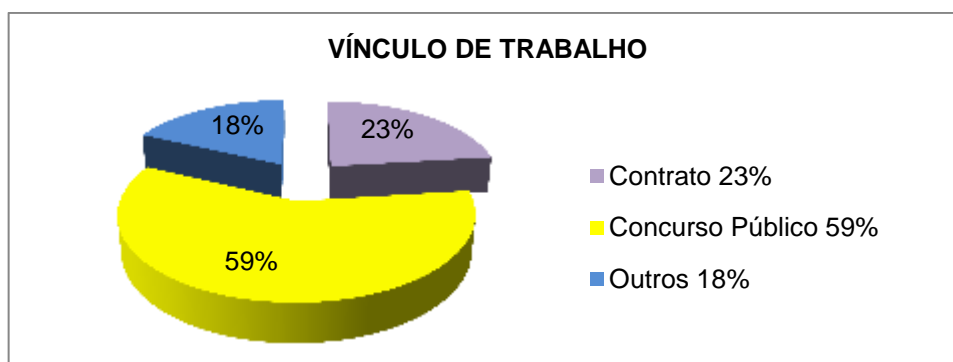


Gráfico 4: Caracterização dos participantes: vínculo de trabalho.
Fonte: Pesquisa de campo (2015).

Quanto à remuneração (Gráfico 5), 4% dos profissionais recebem um salário mínimo, 60% dos profissionais recebem entre 1 a 2 salário mínimo, 18% dos profissionais recebem entre 2 a 3 salário mínimo, 4% recebem de 3 a 4 salário mínimo, 4% recebem de 4 a 5 salário mínimo, e 10% recebem mais de 5 salário mínimo.

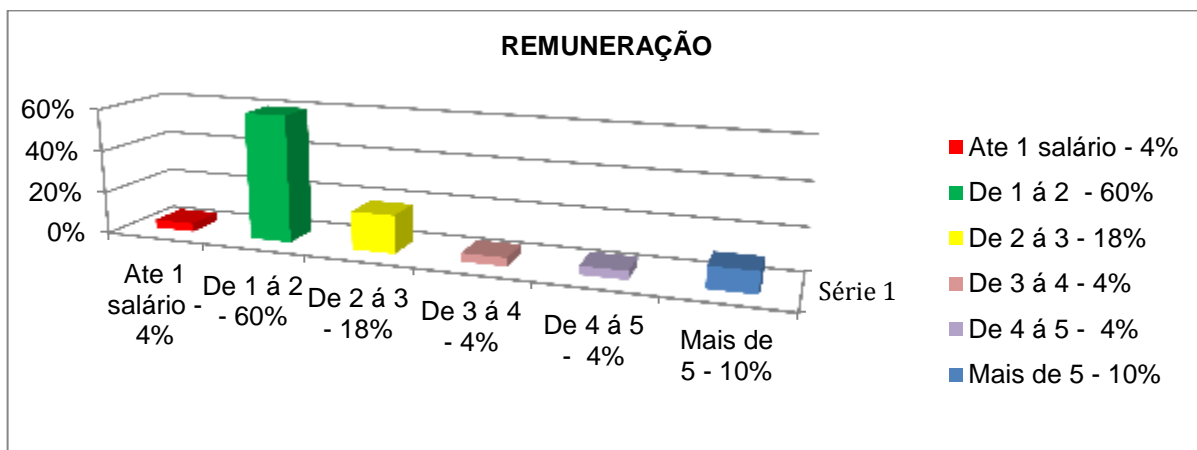


Gráfico 5: Caracterização dos participantes: remuneração.

Fonte: Pesquisa de campo (2015).

Entre os profissionais entrevistados, a maioria não possui plano de saúde, 54% diz não possuir e 46% possui plano de saúde, com mostra o gráfico 6. O resultado mostra que a maioria utiliza os serviços públicos de saúde, já que não possuem plano de saúde.

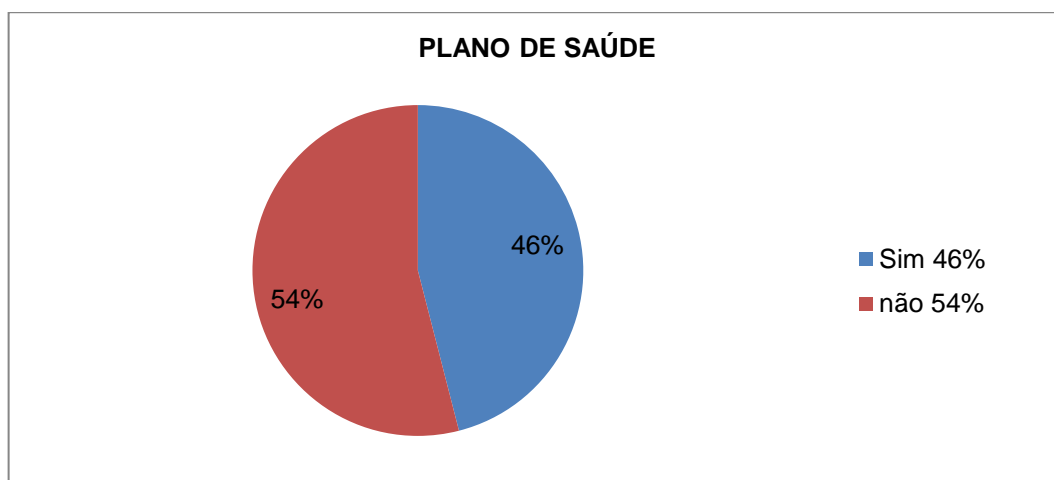


Gráfico 6: Caracterização dos participantes: plano de saúde.

Fonte: Pesquisa de campo (2015).

Os profissionais entrevistados, 73% diz que utiliza os serviços de saúde pública e 27% não utilizam, podem observar que nesta questão os profissionais que trabalham no SUS, usam o do mesmo, por trabalhar no local, conforme representado no gráfico 7.

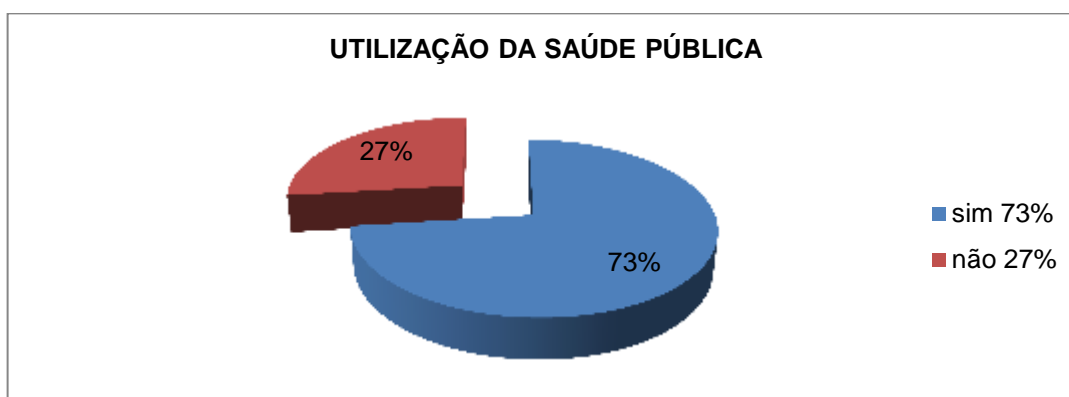


Gráfico 7: Caracterização dos participantes: utilização dos serviços públicos.
Fonte: Pesquisa de campo (2015).

Os profissionais entrevistados consideram 59% bom o atendimento, 32% regular, 9% muito bom. A maioria considera o atendimento bom, isso é considerado de qualidade satisfatória, como mostra o gráfico 8:

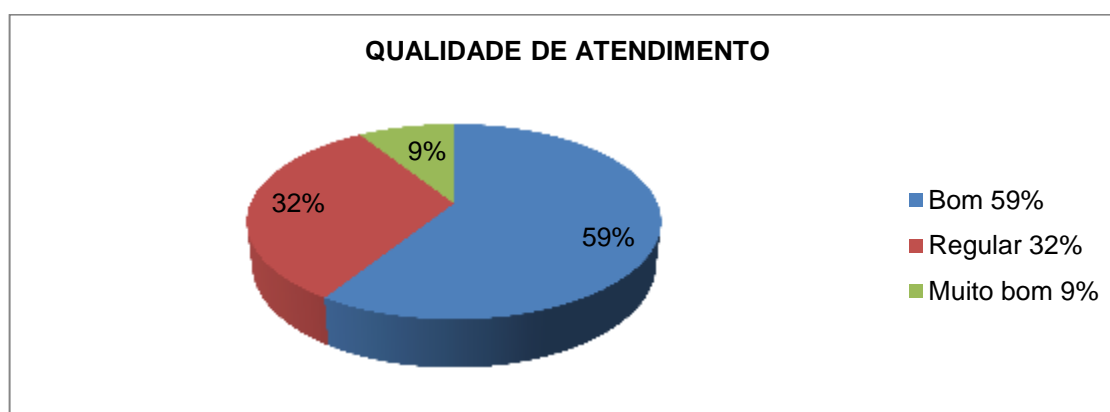


Gráfico 8: Avaliação da qualidade do atendimento.
Fonte: Pesquisa de campo (2015).

Os profissionais entrevistados avaliaram o atendimento na unidade na qual trabalham como sendo muito bom com 41%, muitos estão no meio termo com 41% e muito bom com 18 %, conforme quadro 1:

Quadro 1: Avaliação do atendimento da unidade

Avaliação do atendimento da unidade	Nº	%
Muito bom	4	18%
Bom	9	41%
Regular	9	41%
TOTAL	22	100%

Fonte: Pesquisa de campo (2015).

Os motivos que levaram os profissionais a trabalhar em serviço público de saúde (Gráfico 9) foram: 42% maior estabilidade, 42% de afinidade com área, 8% de falta de oportunidade, 4% de melhor remuneração e 4% de outros motivos que levou o profissional a trabalhar na saúde pública. A questão da estabilidade está relacionada com o vínculo de trabalho, que em sua maioria foi concurso público.

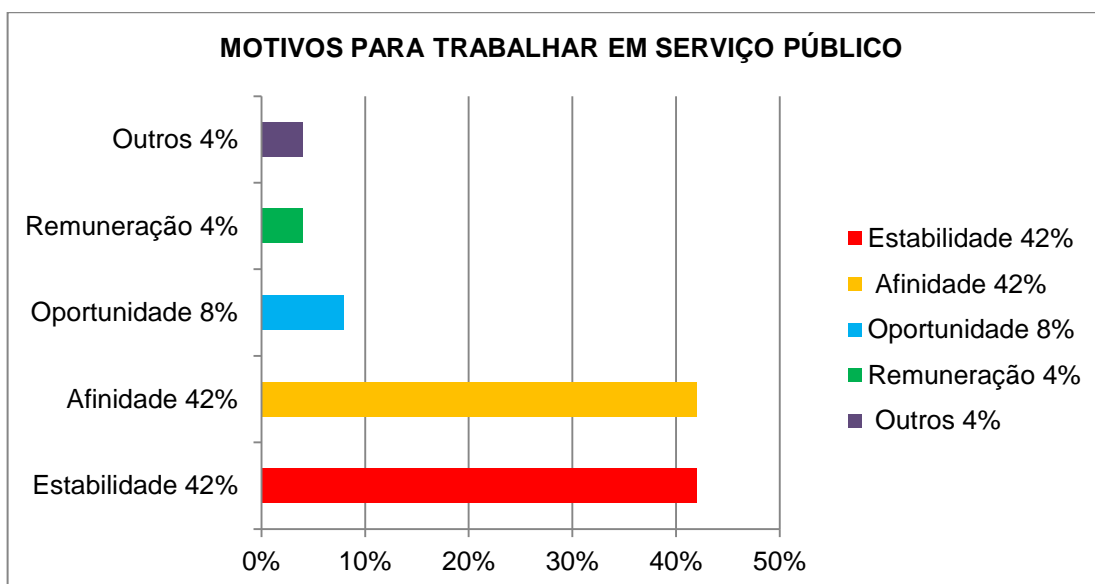


Gráfico 9: Motivos para trabalhar no serviço público de saúde.

Fonte: Pesquisa de campo (2015).

No que diz respeito ao reconhecimento do trabalho (Gráfico 10), os resultados revelaram que 55% reconhecem em parte o seu trabalho, 41% reconhecem, 4% não reconhecem. O trabalho dos profissionais tem sido

reconhecido em sua maioria, mesmo que em parte pelos demais integrantes da equipe.



Gráfico 10: Reconhecimento do seu trabalho por outro profissional.
Fonte: Pesquisa de campo (2015).

Dos profissionais entrevistados, 64% avaliam a qualidade dos atendimentos oferecidos pelo SUS como regular, 32% como sendo bom e 4% consideram ruim, conforme representado no gráfico 11. Isso demonstra o quanto é necessário avançar em relação à qualidade do atendimento.

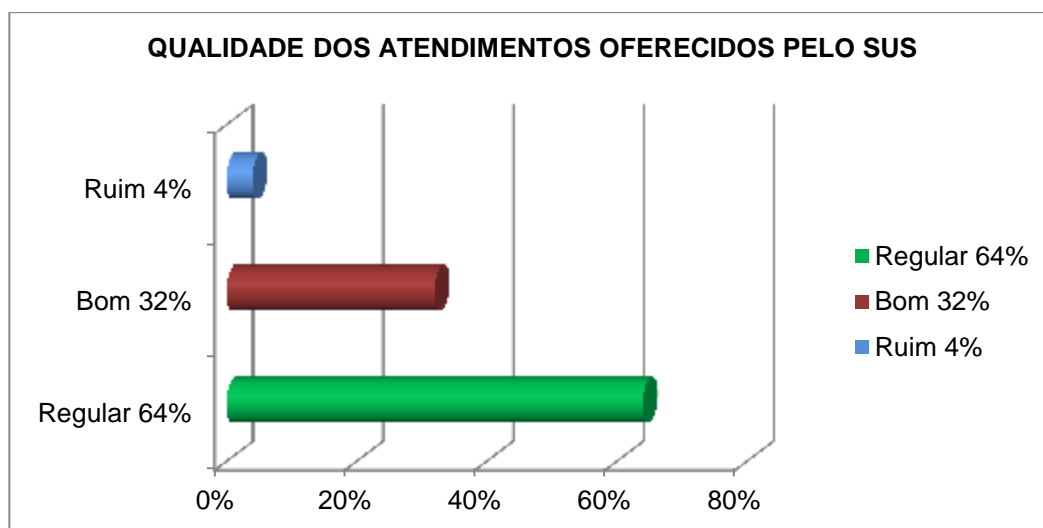


Gráfico 11: Avaliação da qualidade dos atendimentos ofertados pelo SUS.
Fonte: Pesquisa de campo (2015).

Por outro lado, o reconhecimento do usuário em relação ao trabalho dos profissionais, os dados mostram que 27% reconhecem, 50% reconhecem em partes, 23% não reconhecem, representado pelo gráfico 12. Embora metade reconheça em partes, há quase uma equivalência entre os que não reconhecem e os que reconhecem.

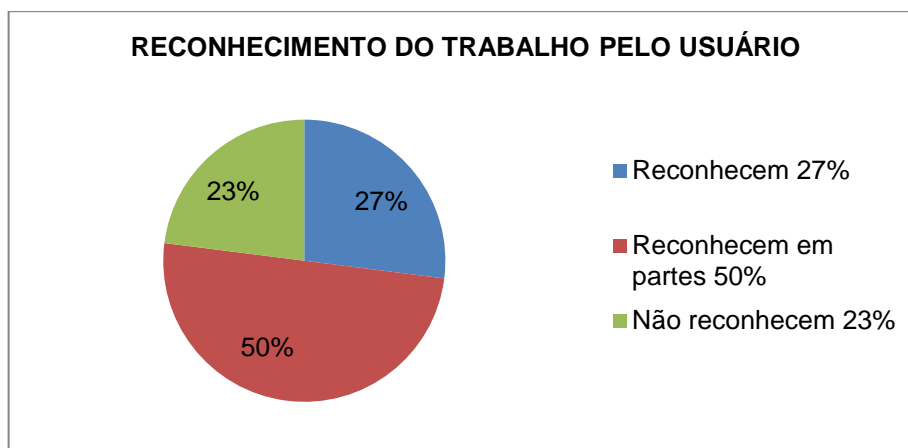


Gráfico 12: Reconhecimento do trabalho pelos usuários do SUS.
Fonte: Pesquisa de campo (2015).

13: Com relação ao movimento de mudança no SUS, representado no gráfico

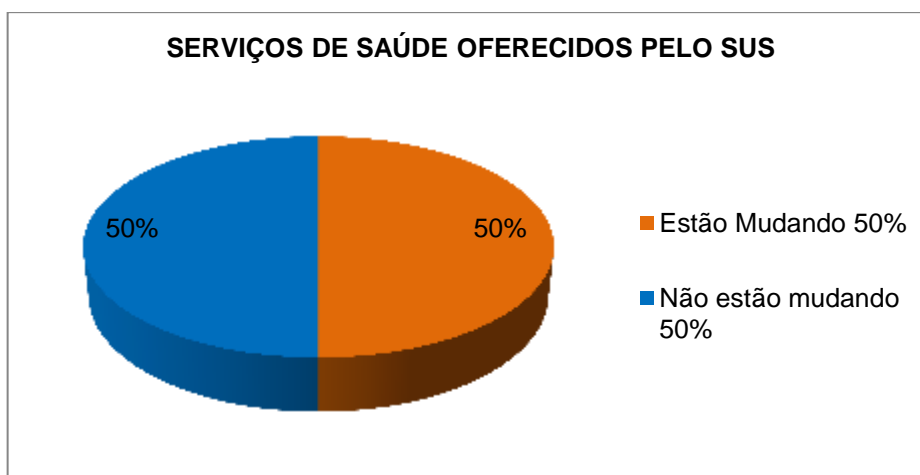


Gráfico 13: Avaliação do movimento de mudança no SUS.
Fonte: Pesquisa de campo (2015).

Os profissionais entrevistados estão bem divididos, pois 50% compreendem que estão mudando para melhor os serviços oferecidos pelo SUS, mas a outra

metade com 50% não tem a mesma percepção desse movimento. Apesar das queixas, o profissional mostrou-se satisfeito com os serviços oferecido pelo SUS. Houve pontos negativos e alternativos para melhorar o sistema de saúde. Mas quando a questão é a resolubilidade, essa ainda não se apresenta satisfatória, como mostra o gráfico 14:

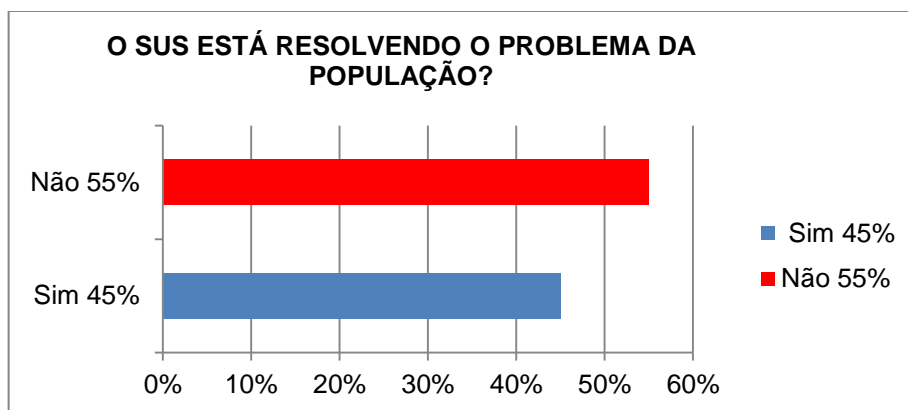


Gráfico 14: Avaliação da resolubilidade dos serviços no SUS.
Fonte: Pesquisa de campo (2015).

Na visão dos profissionais entrevistados, 55% avaliaram que os serviços no SUS não estão resolvendo os problemas da população, em contrapartida, para 45% o SUS está resolvendo os problemas da população.

Na avaliação das condições de trabalho, a maioria 64% apontou como regular, entre os que avaliaram como boa e muito boa concentrou um percentual de 23%, tendo 9% considerado como ruim, conforme mostra abaixo o gráfico 15. Esse é um dos pontos do trabalho que merece maior aprofundamento, haja vista a variação de fatores envolvidos nas condições de trabalho.

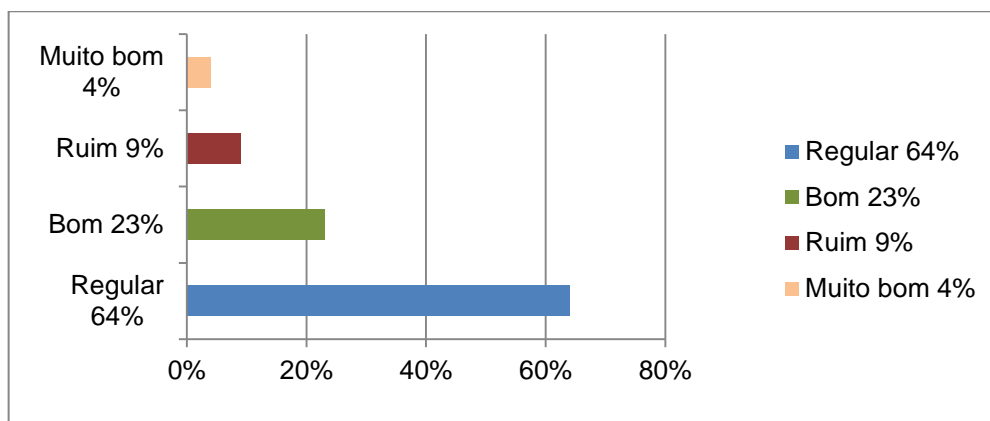


Gráfico 15: Avaliação das condições de trabalho no SUS.
Fonte: Pesquisa de campo (2015).

No questionário foi levantada uma questão aberta, na qual o profissional deveria expressar suas opiniões sobre o SUS. Nessa questão dividimos as opiniões em aspectos positivos e negativos.

Dos 22 profissionais entrevistados, 10 não responderam a questão, 12 responderam qual seria sua opinião sobre o SUS, assim trazendo os pontos negativos e positivos sobre como os profissionais compreendem o Sistema Único de Saúde (SUS). Seguem alguns apontamentos escritos nos questionários pelos profissionais:

Com isso, o sistema tem como objetivo uma oferta de melhorias na saúde, pois em teoria é um sistema adequado, na prática não está funcionando como deveria, pois tem muito para melhorar (P1)¹.

O SUS está em processo de aperfeiçoamento e melhoria de atendimento atrás de novas tecnologias (P2).

O projeto do SUS é totalmente funcional, porém os administradores não organizam os projetos, não capacita os funcionários, e não incentiva o comprometimento de todos, assim por sua vez os usuários não são atendidos em suas necessidades, como também aos profissionais da área de saúde que na maioria das vezes trabalham sem nenhuma ou pouca infraestrutura adequad (P3).

O SUS também é bom, mais seria melhor se os profissionais que nele trabalham fossem comprometidos e realmente quisessem ofertar um atendimento de qualidade e humanizado, apesar de que o sistema de saúde esta melhorando e esta crescendo cada vez mais, mas os brasileiros não estão sabendo usar o sistema de saúde, com isso a maioria da população não conhece seus direitos e não sabe o quanto o sistema único de saúde (SUS) tem-nos ao oferece para a sociedade (P4).

Os comentários acima ressaltam como ponto positivo a política do SUS, no entanto há distorções na prática, embora esteja em processo de aperfeiçoamento, falta compromisso político, sobretudo, dos gestores desse sistema para assegurar o cumprimento dos preceitos legais.

Entretanto salientam também a falta de comprometimento dos profissionais que estão inseridos no sistema e a necessidade de a população apropriar-se desse direito para que o SUS realmente ofereça um atendimento de qualidade para a sociedade brasileira. Apesar do reconhecimento da importância do SUS pelos profissionais entrevistados, eles classificam os serviços oferecidos como regular.

¹ P1 – Participantes, número atribuído aleatoriamente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando que o objetivo proposto foi conhecer a opinião dos profissionais de saúde na Atenção Básica em relação à qualidade do atendimento ofertado e as condições de trabalho, além da avaliação sobre a política do SUS, apresentou-se graficamente a opinião de profissionais sobre as questões abordadas.

Embora os serviços no SUS precisem avançar na questão da resolubilidade dos problemas de saúde, a qualidade do atendimento na atenção básica foi avaliada de maneira positiva, mesmo com alguns os profissionais avaliando suas condições de trabalho como sendo regular.

Os dados mostraram a falta de reconhecimento por parte da população pelos serviços prestados pelos profissionais. No que diz respeito ao financiamento do SUS, nos relatos abordados pelo levantamento, os profissionais discorrem que não está tendo investimentos de recursos e de instrumentos pelos governantes. Com isso os profissionais acabam sendo criticados pelos usuários quanto à qualidade do atendimento, mas não tem sido oferecida nas condições de trabalho adequadas para os mesmos.

Cabe ressaltar que essa atividade foi um exercício para aproximar os alunos da prática da pesquisa, tendo inúmeras lacunas que poderão ser aprofundadas em estudos posteriores.

REFERÊNCIAS

BATISTA, K. B. C.; GONÇALVES, O. S. J. Formação dos profissionais de saúde para o SUS: significado e cuidado. **Saúde Soc.** São Paulo. 2011, v.20, n.4, p.884-899, 2011.

BRASIL. Presidência do Brasil. Ministério da Saúde. **Lei nº 8080, de 19 de setembro de 1990.** Dispõe sobre as condições para promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências Brasília/DF: Ministério da Saúde, 1990a. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L8080.htm>. Acesso em: 19 set. 2015.

SOUZA, G. C. A.; COSTA, I. C. C. O SUS nos seus 20 anos: reflexões num contexto de mudanças. **Saúde Soc.** São Paulo, v.19, n.3. p. 509-517, 2010.